

AVALIAÇÃO DAS TÉCNICAS DE MANEJO EM DESOVAS DE TARTARUGAS MARINHAS NO LITORAL NORTE DO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

GONCHOROSKY, J., CAMPANHÁ, C.; SANTOS, D. F.

Fundação Pró-Tamar¹

As desovas de Tartarugas Marinhas que ocorrem ao longo do litoral norte do Estado da Bahia, recebem por parte do Projeto TAMAR - IBAMA três tipos de manejo: 1- Nas praias onde o projeto tem controle integral da praia, comunidades locais já desenvolveram um alto grau conscientização, e as praias tem baixo grau de erosão, as desovas são mantidas no local de **nidificação**, denominadas de "**In Situ**" (I); 2- Desovas que ocorrem em locais de risco nas praias **anteriormente** descritas ou de áreas **vizinhas são** transferidas e enterradas ao longo destas, denominadas de "**transferência de praia**" (P); 3- As desovas de praias urbanas, de difícil controle ou distantes são em geral "transferidas para cercados de **incubação**" (T) rias bases do TAMAR. Durante a temporada **94/95** ocorreram cerca 2.000 desovas **no** litoral norte sendo **assim** manejadas: 1.000 T, 600 I e 400 P. O Litoral Norte da Bahia é dividido em duas bases de Controle e manejo: "**Subauma**", com limite sul tia Foz do Rio Sauípe (**Município** de Entre Rios) e á margem sul do Rio Inhambupe (**Município** de Esplanada) com cerca de 43 Km; e de **Sítio** do Conde, que compreende as praias entre a margem norte do Rio Inhambupe (**Município** de Conde) ao loteamento Costa Azul (**Município** de **Jandaíra**), com aproximadamente 60 Km, onde ocorreram, respectivamente 283 desovas (181 T, 57 P, 45 I) e 329 (142 T, 116 P, 71 I), esta temporada foi a primeira em que houve esta diversificação de manejo das desovas, sendo utilizadas as praias de **Massarandupió, Siribinha** e Corre Nu para desovas In Situ e para Transferência de Praia, sendo que, anteriormente todos os ovos eram incubados no cercado na Praia de Subauma e Sítio do Conde. Como 96% das desovas transferidas (P e T) foram realizadas em tempo B, entre 6 e 12 horas após a postura, as taxas de eclosão foram calculadas de forma absoluta sem considerar-se os diferentes tempo de transferência, obtendo-se as seguintes Taxas de Eclosão: em Subauma para **Caretta caretta** 79,0% I n=33, 72,3% P n= 45 e 65,8% T n=176; para **Eretmochelys imbricata** 69,3% I n= 10, 33,0% P n= 9 e 2,0% T n= 1; para **Lepidochelys olivacea** 66,2% I n=02, 68,0% P n=02 e 40,0% T n=03; e para **Chelonia mydas** 91,5% P n=01, 76,4% T n=01; em Conde para **Caretta caretta** 80,9% I n=62, 78,6% P n= 92 e 67,0% T n=121; para **Eretmochelys imbricata** 76,1% I n= 04, 45,8% P n= 10 e 52,0% T n= 05; para **Lepidochelys olivacea** 90,6% I n=01, 78,5% P n=08 e 70,0% T n=08; e para **Chelonia mydas** 74,1% P n=02. Assim, para estas bases, confirma-se a importância da manutenção dos ninhos In Situ e que a estratégia de transferência de praia é um eficiente estágio intermediário de manejo.

¹Cx. Postal 2219, Rio Vermelho, Salvador, BA, CEP 40210-970.

RESUMOS
VIII SEMANA NACIONAL DE OCEANOGRAFIA
FURG, RIO GRANDE - RS, 1995